

O Mito do "Super-Homem" de TI: O Que as Empresas Deveriam Realmente Procurar?

Publicado em 2025-02-13 18:35:37



Se procurarmos anúncios de emprego na área de TI, é comum encontrarmos listas de requisitos absurdamente longas. Parece que as empresas querem contratar um "unicórnio" que domine todas as tecnologias existentes, desde administração de sistemas até desenvolvimento full-stack, passando por segurança, DevOps, cloud computing, inteligência artificial e até suporte técnico.

O problema? Esse profissional simplesmente não existe.

O Erro na Mentalidade de Recrutamento em TI

Há várias razões para essa tendência de exigências irreais:

1. **Desconhecimento por parte dos RH** – Muitos recrutadores copiam e colam requisitos de diferentes vagas, sem compreender as reais necessidades do cargo. Isso resulta em perfis de candidatos impossíveis de encontrar.
2. **Tentativa de eliminar o risco** – Em vez de apostar em profissionais que possam aprender no trabalho, as empresas procuram alguém que já tenha experiência direta em todas as ferramentas que utilizam. Isso limita drasticamente o número de candidatos disponíveis.
3. **Falsa crença de que mais competências significa melhor profissional** – Um programador pode ser excelente em Python, mas não precisa dominar Java, C#, Ruby e mais cinco linguagens ao mesmo tempo. A profundidade do conhecimento e a capacidade de resolução de problemas são muito mais importantes do que a quantidade de tecnologias no currículo.
4. **Mudanças tecnológicas constantes** – A tecnologia evolui tão rápido que aquilo que é exigido hoje pode já estar obsoleto em poucos anos. O que realmente importa é a capacidade de adaptação, e não um conhecimento enciclopédico de ferramentas que amanhã podem não ter relevância.

O Que as Empresas Deveriam Procurar?

Em vez de criar listas intermináveis de requisitos técnicos, as empresas deveriam focar-se em três aspetos fundamentais:

1. **Fundamentos sólidos** – Um bom profissional de TI deve ter uma base forte em áreas como algoritmos, redes, sistemas operativos e segurança. Isso permite-lhe aprender novas tecnologias com facilidade.
2. **Capacidade de aprendizagem contínua** – A tecnologia muda constantemente, e a habilidade de aprender sozinho, estudar novas ferramentas e adaptar-se às mudanças é muito mais valiosa do que conhecer uma stack específica no momento da contratação.
3. **Pensamento crítico e resolução de problemas** – As empresas precisam de profissionais que saibam como abordar desafios, analisar problemas e encontrar soluções eficazes. Isso vale muito mais do que um candidato que apenas sabe usar um conjunto específico de ferramentas.

Conclusão

O mercado de TI precisa de mudar a sua mentalidade de recrutamento. Em vez de tentar contratar "super-homens" que dominam todas as tecnologias existentes, as empresas deveriam valorizar a capacidade de adaptação, inovação e aprendizagem contínua.

O verdadeiro talento em TI não está no número de frameworks que alguém conhece, mas sim na capacidade de resolver problemas e evoluir com o tempo. O que as empresas precisam não são "unicórnios", mas sim profissionais capazes de crescer com a tecnologia – e isso faz toda a diferença.

Francisco Gonçalves

e-mail: francis.goncalves@gmail.com